

CAPÍTULO 62

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-062

O USO DA MUSICOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Mikaelly Cordeiro¹, Vinícius Rodrigues Mendonça ², Micaely Araújo da Costa ³,
Gleiciane Ingrith Lins de Moraes ⁴, Eduarda Menezes Araújo ⁵, Gisele Cristina Costa ⁶,
Amanda Gonçalves Rodrigues ⁷, Bruna Valloni Jardim ⁸, Cicera Luana dos Santos ⁹,
Railany de Oliveira Santana ¹⁰, Rafaela Oliveira Santana Pinheiro ¹¹, Franciely de Jesus
Santos ¹², Amanda Gabriel Pimentel ¹³, João Felipe Tinto Silva ¹⁴, Bruna Araújo de Sá ¹⁵

¹Faculdade de Educação São Francisco- FAESF (mikaellycordeiro06@gmail)

²Centro Universitário Redentor (vini.r.mende@gmail.com)

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (micaelycostaf@gmail.com)

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (gleiciane_ingrith@hotmail.com)

⁵Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS (e.araujo@edu.pucrs.br)

⁶Universidade Paulista- UNIP (costagiselecrisina@gmail.com)

⁷Centro Universitário Doutor Leao Sampaio- UNILEÃO (amandagonvm@hotmail.com)

⁸Universidade Castelo Branco- UCB (brunavalloni@hotmail.com)

⁹Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (luana199517@hotmail.com)

¹⁰Faculdade de Medicina Estácio- FMJ (railanysantana1995@hotmail.com)

¹¹Faculdade de Medicina Estácio- FMJ (rafaelasantana1997@hotmail.com)

¹²Centro Universitário Jorge Amado (franciely.j.s@gmail.com)

¹³Universidade Castelo Branco (Amandagabriel1998@gmail.com)

¹⁴Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA
(felipetinto99@gmail.com)

¹⁵Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP (enfer.brunadesaa@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Evidenciar, através da literatura científica, os efeitos da musicoterapia como instrumento de humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, descritiva, que utilizou os descritores

“Humanização da Assistência”, “Musicoterapia”, “Terapias Complementares” e “Unidade de terapia intensiva neonatal”, retirados do site Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), associados pelo operador booleano *AND*, nas bases de dados Scielo, Lilacs e Capes. Resultando em 236 artigos encontrados, contudo apenas 11 formam utilizados para compor a revisão.

Resultados e Discussão: Os autores relatam que a musicoterapia apresenta efeitos benéficos na redução dos sintomas de transtornos psicológicos sofrido pelos pais do bebê e pelos profissionais, além de auxiliar na aproximação da mãe com o neonato e de ambos com a equipe, tornando o ambiente neonatal agradável e impactando positivamente na assistência prestada. Dessa forma, sendo utilizada em diversas instituições no intuito de auxiliar no processo de humanização. Ademais, os autores discordam sobre a melhor técnica para executar essa terapia, podendo ser música gravada ou música ao vivo, incluído nessa segunda opção o canto autônomo da mãe.

Conclusão: Após a leitura dos artigos foi possível identificar que a musicoterapia pode ser utilizada como instrumento de humanização devido seus diversos benefícios para o neonato, a família e a equipe de saúde, dessa forma sendo recomendado sua implementação nas unidades neonatais.

Palavras-chave: Humanização da assistência; Musicoterapia; Terapias complementares; Unidades de terapia intensiva neonatal.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor principal: mikaellycordeiro06@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é responsável por prestar assistência ao neonato em estado crítico e que necessita de cuidados especializados. Normalmente a principal causa da necessidade de encaminhamento para a UTIN é a prematuridade, isso devido a imaturidade dos sistemas em exercer suas funções na vida extrauterina. Dessa forma, é importante compreender que o período neonatal se estende até os primeiros 28 dias de vida de indivíduo. Ademais, são considerados pré-termo os recém-nascidos cuja idade gestacional foi inferior a 37 semanas, sendo classificado em pré-termo tardio (31 – 36 semanas) e pré-termo extremo (24 – 30 semanas), sendo este o tipo mais grave (SEGUNDO *et al.*, 2018; PINHEIRO *et al.*, 2021).

Além da prematuridade, a UTIN possui outras indicações como baixo peso ao nascer, necessidade de transfusão de hemoderivados, uso de ventilação mecânica ou Cateter Venoso Central (CVC), dentre outros dispositivos e cuidados. Nesse sentido, essa unidade é composta por equipamentos e recursos humanos especializados capazes de prestar um atendimento crucial para reestabelecer a saúde desses indivíduos, de modo que compõe a alta complexidade das redes de atenção à saúde (CHAGAS; CAMPOS, 2015; FILHO; SILVEIRA; SILVA, 2019).

Entretanto, esse não é o único serviço que oferta assistência aos neonatos com necessidade de cuidados específicos. A portaria nº 930, de 2012, designa que as unidades

neonatais são divididas em UTIN, Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN) onde cada uma possui suas indicações específicas (BRASIL, 2012). Mendonça, Pedreschi e Barreto (2019) indicam que os cuidados prestados aos neonatos reduzem a taxa de mortalidade infantil, dessa forma, a assistência prestada nessas unidades influencia nessa taxa.

Cabe salientar, que essa assistência não deve se restringir aos procedimentos técnicos do cotidiano médico, pois os pacientes, assim como os pais e familiares, necessitam de um atendimento humanizado e integral. Além disso, o período de internação na UTIN pode impactar negativamente a relação dos pais com o bebê por provocar uma quebra nas expectativas da família em relação ao novo membro. Dessa forma, é importante garantir estratégias que visem estimular o contato de ambos, bem como tornar o ambiente acolhedor sendo as terapias complementares uma opção viável, por possuir evidências científicas sobre sua eficácia, além de apresentar um baixo custo (ZANI; ZANI, 2017).

Nesse contexto, insere-se a musicoterapia como uma estratégia para garantir a humanização na UTIN, cuja nomenclatura é autoexplicativa, e consiste no uso das melodias musicais para fins terapêuticos e devendo ser executada por um musicoterapeuta. Os estudos acerca da temática indicam que essa prática é bastante utilizada em indivíduos saudáveis que buscam um momento de relaxamento e reflexão, mas também pode ser implementada no enfrentamento do processo saúde-doença. Em ambos os casos os autores concordam sobre os benefícios (NASCIMENTO, 2015).

Em contrapartida, poucos estudos abordam o uso dessa prática na assistência aos neonatos. Visando isso, a presente revisão é baseada no objetivo norteador de evidenciar, através da literatura científica, os efeitos da musicoterapia como instrumento de humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

2 MÉTODO

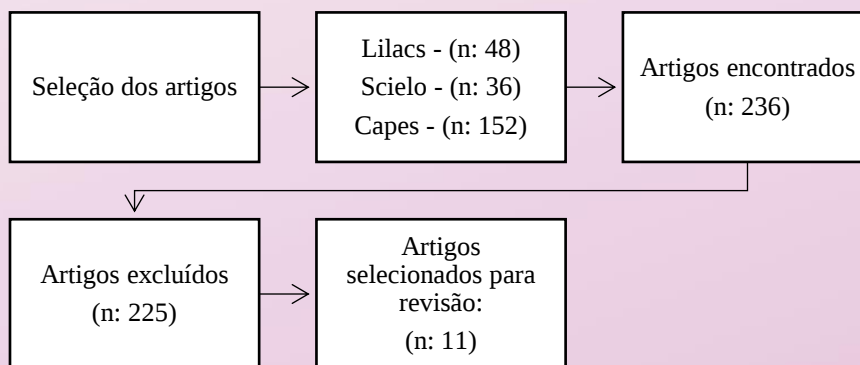
A pesquisa consiste em uma Revisão de Literatura Integrativa, descritiva, cuja elaboração seguiu as 6 etapas para construção de uma revisão integrativa descrita por Mendes Silveira e Galvão (2008). Inicialmente foi definida a temática, o objetivo supracitado, as bases de dados utilizadas, assim como a estratégia de busca. Para garantir que os trabalhos encontrados fossem condizentes com a proposta de pesquisa foram utilizados os descritores “Humanização da Assistência”, “Musicoterapia”, “Terapias Complementares” e “Unidade de terapia intensiva neonatal”, retirados do site Descritores em Ciência da Saúde (DeCS).

O operador booleano foi definido no intuito de associar os termos descritos anteriormente, dessa forma foi utilizado apenas o **AND**. Essa estratégia de busca resultou em

236 artigos encontrados (fig. 1). Em seguida ocorreu a definição dos critérios de inclusão e exclusão, sendo inseridos todos os artigos que abordam o assunto em questão, que foram publicados em um marco temporal entre 2016 e 2022 e estando presente nas bases de dados Scielo, Capes e Lilacs, nas quais foram utilizadas como fonte de pesquisa para busca dos artigos que compõe a revisão.

Assim como excluídos os publicados em um período distinto do estipulado, os duplicados, os que não possuem teor científico e os não disponibilizados na íntegra. Logo após, os trabalhos foram previamente selecionados, baseado no título, palavras-chaves e resumos. Entretanto, a organização e a análise crítica do conteúdo dos trabalhos ocorreram posteriormente. Por fim, foi realizado a síntese dos 11 estudos selecionados para compor a revisão.

Figura 1- Distribuição dos artigos selecionados de acordo com as bases de dados



Fonte: Autores (2022)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados e analisados ressaltam que a UTIN ao mesmo tempo que possui vantagens para a saúde do neonato, pode impactar negativamente a relação dos pais com o bebê, visto que, os pais necessitam lidar com um ambiente desconhecido e com as incertezas da saúde do bebê. Estudos afirmam que essa situação pode desencadear problemas psicológicos como ansiedade, depressão e estresse crônico. Além disso, apesar da impossibilidade de comunicar, o neonato também é exposto a um período estressante tornando evidente a necessidade de haver intervenções focadas nessa problemática (ESTEVAM; SILVA, 2016; REIS *et al.*, 2021; TAURISANO *et al.*, 2020).

Nesse quesito, a humanização na UTIN é essencial para garantir uma assistência de qualidade e holística, consequentemente, reduzindo o medo que rodeia os pais. Entretanto, pode

apresentar desafios quando relacionado a unidade neonatal por tratar-se de um ambiente com tecnologias e procedimentos invasivos que, por vezes, torna o lugar hostil. Além disso, pode apresentar profissionais despreparados e tecnicistas que ocasionam em uma assistência não acolhedora e sem escuta qualificada (MAGALHÃES; SILVA, 2019; ROSEIRO; PAULA, 2015), contrariando a Política Nacional de Humanização, que visa garantir que todos os serviços de saúde do SUS ofereçam um atendimento humanizado (BRASIL, 2013).

Uma das principais causas da assistência desumana nesses ambientes de saúde é a extensa carga horária de trabalho associado ao número elevado de pacientes e, por vezes, a desvalorização e o desgaste mental dos profissionais (REIS *et al.*, 2021; MAGALHÃES; SILVA, 2019). Entretanto, apesar dos desafios presente no cotidiano é fundamental que os profissionais cumpram o recomendado pela Portaria 930/ 2012 para garantir que a UTIN seja um ambiente adequado e humanizado, dentre as exigências estão a redução da luminosidade, dos ruídos e da manipulação sem necessidade dos neonatos, além do acolhimento e estímulo ao contato pais-bebê (BRASIL, 2012).

Contudo, apesar dos ruídos provocarem estresse no bebê, a estimulação sonora, quando realizada de forma adequada pode auxiliar no desenvolvimento físico e afetivo do neonato, visto que, a audição é uma das primeiras habilidades que o feto desenvolve (SILVA, 2019). A literatura aponta a musicoterapia como uma alternativa de intervenção na UTIN que tem ganhado destaque nas últimas décadas. Essa sendo uma das práticas complementares implementadas no contexto do SUS, através da portaria nº 849/2017, cuja literatura relata apresentar efeitos positivos na saúde física e psicológica de pessoas de todas as idades (CORDEIRO *et al.*, 2021).

Ademais, essa prática ocasiona a integração dos atores envolvidos no processo do cuidar, priorizando os indivíduos ao invés da doença e tornando o cuidado integral, respeitando as diretrizes do SUS. Na UTIN promove benefícios como o desenvolvimento sensorial do recém-nascido e o relacionamento com os pais, além de reduzir a ansiedade e o estresse, aumentar a saturação de oxigênio, regular o sono e os sinais vitais do bebê (ZANI; ZANI, 2018; NASCIMENTO, 2015). Outro estudo corrobora com as afirmativas e ainda indica que há uma redução na escala de dor e no equilíbrio da temperatura corporal desses neonatos após o estímulo musical (BARCELOS *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, Palazzi, Meschini e Piccinini (2019) realizaram um estudo onde foi aplicado o Protocolo da Intervenção musicoterapia para mãe-bebê pré-termo – IMUSP em uma UTIN visando estimular as mães a cantar para seus bebês e identificar os efeitos dessa intervenção. Por fim, foi identificada uma melhoria na relação das mães com o bebê e a equipe

de saúde, assim como o ambiente da UTIN. Também houve redução de estresse dos neonatos, percebido através da redução do choro.

A revisão integrativa de Zani e Zani (2017) também constatou que essa intervenção pode apresentar efeitos na amamentação e no ganho de peso do bebê, ademais, reduz o tempo de internação. Em contrapartida, uma revisão sistemática aponta que a musicoterapia não apresenta efeitos relevantes no equilíbrio do peso quando comparado a massoterapia, mas que auxilia no equilíbrio hemodinâmico dos neonatos instáveis. Esse mesmo estudo sugere que ambas as práticas sejam usadas em conjunto para melhores benefícios (TORRES-AKE *et al.*, 2020). Importante ressaltar que apesar de ambos os estudos serem revisões, a sistemática apresenta uma amostra maior de artigos, tornando-a mais fidedigna.

Já a pesquisa de Leal *et al.* (2021) buscou desvendar os efeitos da musicoterapia associada a posição canguru sob a ótica paterna, visto que os pais estão adentrando nas unidades neonatais em busca de estabelecer um vínculo com seus filhos. De acordo com os resultados da pesquisa houve um maior relaxamento durante o uso em conjunto das duas práticas, quando comparado ao uso isolado do canguru. Outro fato indicado pelo autor foi o empoderamento paterno durante as práticas indicando a necessidade de estimular a inclusão dos pais durante esse processo.

A literatura corrobora com esses achados e ainda indica que o uso da música no ambiente da UTIN é uma alternativa para minimizar a tensão do local e pode, inclusive, induzir nos profissionais o sentimento de empatia, tornando-os mais acolhedores e com ânimo para prestar assistência de maneira humanizada. Em razão disso, é perceptível que a saúde mental dos profissionais da saúde é afetada dentro do contexto que estão inseridos (ARNON, 2011). Inclusive durante uma pesquisa, os mesmos relatam que vivenciam a prática da musicoterapia juntamente com os pais e o bebê (PALAZZI; MESCHINI; PICCININI, 2019).

Relacionado a técnica para realizar a terapia, o estudo de Barcelos (2021), no qual utilizou música instrumental gravada apresentou efeitos positivos, apesar de contradizer as informações de uma outra pesquisa, que indica que músicas ao vivo apresentam melhores benefícios pela capacidade de adaptar-se as especificidades de cada bebê (PALAZZI; MESCHINI; PICCININI, 2019). Dessa forma, apesar de não especificar qual a melhor técnica a ser utilizada, outro estudo enfatizou que as canções de ninar provocam maiores estímulos que os outros gêneros (LEAL *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Após a leitura e análise dos trabalhos, foi possível identificar que a musicoterapia é uma opção de instrumento de humanização utilizado na UTIN. Os autores evidenciam que os benefícios são físicos e psicológicos, podendo ser utilizado para restaurar a saúde do neonato, a harmonia do local e a relação entre todos os envolvidos. Além disso, torna a assistência integral, justamente por atender todas as necessidades dos indivíduos. Dessa forma, sendo crucial sua utilização nessas unidades.

Entretanto, poucos estudos analisam os efeitos dessa intervenção nas UTIN, tornando evidente a necessidade de novas pesquisas com distintas metodologias para demonstrar detalhadamente como essa intervenção deve ser realizada e a possibilidade de riscos e contraindicações. Nessa perspectiva, a presente revisão torna-se crucial para gerar o debate sobre a temática afim de direcionar pesquisas futuras, assim como instruir os profissionais a implementarem nas unidades neonatais a musicoterapia como instrumento de humanização.

REFERÊNCIAS

ARNON, S. Music therapy intervention in the neonatal intensive care unit environment. **Journal de Pediatria**. V. 87, n. 3, p. 183 – 185, 2011.

BARCELLOS, A. A. *et al.* Efeitos da musicoterapia nas respostas fisiológicas dos recém-nascidos pré-terms em ventilação não invasiva: estudo quase experimental. **Brasileian Journal f Nursing**, v. 20, p. 1 – 8, 2021. Disponível em:
<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6487/pdf-pt>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Ministério da Saúde. 2013. Disponível em:
<https://redehumanizaus.net/acervo/humanizaus-documento-base-para-gestores-e-trabalhadores-do-sus-ministerio-da-saude-secretaria-de-atencao-a-saude-nucleo-tecnico-da-politica/>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930 de 2012**. Ministério da Saúde. 2012. Diário Oficial da União, 2012. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html

CHAGAS, L. P. **Humanização em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa**. 2015. Monografia (Curso de Especialização de Pedagogia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A86L3V/1/lidiane_pereira_chagas.pdf

CORDEIRO *et al.* Efeitos da musicoterapia no tratamento de crianças em cuidados paliativos. In: CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SAÚDE, 2021, online. **Anais do Congresso Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde**. Instituto Produzir, 2021, p. 681 – 677.

ESTEVAM, D. C. M.; SANTOS, J. D. D. Visão das mães e relação ao cuidado com recém-

nascido após a alta da UTI neonatal. **Saúde e Pesquisa**. v. 9, n. 1, p. 15 – 24, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/4161>

FILHO, C. C. Z. S.; SILVEIRA, M. D. A. D.; SILVA, J. C. D. Estratégias do enfermeiro intensivista nonatal frente à humanização do cuidado. **Cuidar Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 180 – 185, 2019. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/180.pdf>

LEAL, L. B. *et al.* Viências paternas de bebês prematuros, musicoterapia e posição canguru: análise de conteúdo. **Brasilian Journal f Nursing**, v. 20, p. 1 – 13, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1337936/6509-pt.pdf>

MAGALHÃES, S. O cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Pró-univerSUS**, v. 10, n. 1, p. 129 – 132, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1640>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 735 – 764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>

MENDONÇA, L. C. A. M.; PEDRESCHI, J. D. P.; BARRETO, C. A. Cuidados de enfermagem em uti neonatal. **Revista Saúde em Foco**, n. 11, p. 551 – 559, 2019. Disponível em: <https://docplayer.com.br/140570106-Cuidados-de-enfermagem-em-uti-neonatal-dra-carla-alessandra-barreto-2.html>

NASCIMENTO, L. D. *et al.* Os benefícios da musicoterapia em UTI neonatal. In: 13º ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 2015, [s.l.]. **Anais do 13º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**. 2015, p. 1 – 6. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5bab6fb62723.pdf>

PALAZZI, A.; MESCHINI, R.; PICCININI, C. A. Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI neonatal. **Psicologia em Estado**, v. 24, p. 1 – 14, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Zsvh4DBfqK89CMm8hLVFQPq/?format=pdf&lang=pt>

PINHEIRO, M. G. *et al.* Prematuridade: o acolhimento profissional na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 1 – 7, 2021. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo3481322-prematuridade-o-acolhimento-profissional-em-unidade-de-terapia-intensiva-neonatal

REIS, C. R. *et al.* Humanização hospitalar com enfoque assistência de Enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão bibliográfica narrativa. **Research Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 1 – 9, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356589987_Humanizacao_hospitalar_com_enfoque_assistencia_de_Enfermagem_ao_recem-nascido_prematuro_em_Unidade_de_Terapia_Intensiva_Neonatal_uma_revisao_bibliografica_narrativa

REIS, C. C. A.; SENA, E. L. D. A.; FERNANDES, M. H. Humanização do cuidado nas

unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental**, v. 8, n. 2, p. 4212 – 4222, 2016. Disponível em:
<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3983>

ROSEIRO, P. Concepções de humanização de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 109 – 119, 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CcLnVmPwX7mS5BQP9tcwzTD/?format=pdf&lang=pt>

SEGUNDO, W. G. B. *et al.* A importância das unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) e de cuidados intermediários neonatal (UCIN) para o recém-nascido prematuro. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 2, p. 84 – 90, 2018. Disponível em:
https://redib.org/Record/oai_articulo2846751-a-import%C3%A2ncia-das-unidades-de-terapia-intensiva-neonatal-utin-e-de-cuidados-intermedi%C3%A1rios-neonatal-ucin-para-o-rec%C3%A9m-nascidos-prematuros

SILVA, D. E. V. D.. **O uso da musicoterapia como ferramenta terapêutica para bebês pré-termo**. 2018. Monografia (Curso de Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário de João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://bdtcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/08/Vers%C3%A3o-Final-corrigido-PDF-.pdf>

TAURISANO, A. A. *et al.* Estresse e satisfação de pais com o atendimento em unidade de terapia intensiva neonatal. **Interação em psicologia**, v. 24, n. 2, p. 179 – 189, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/68643/41445>

TORRES-AKE, E. A. *et al.* Masaje frente a musicoterapia para reducir el estrés en prematuros de una unidad crítica neonatal, una revisión sistemática. **Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 28, n. 1, p. 49-57. 2020. Disponível em:
<https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=94018>

ZANI, E. M.; ZANI, A. V. A musicoterapia como estratégia terapêutica para o prematuro hospitalizado: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 21, n. 1, p. 111 -118, 2018.